



**Avaliação de iscas moluscicidas para o controle de *Meghimatium pictum* (Stoliczka, 1873) (Philomicidae) e *Sarasinula erinacea* (Colosi, 1921) (Veronicellidae) (Mollusca, Gastropoda) em laboratório**

Baronio, C. A.<sup>1</sup>; Botton, M.<sup>2</sup> & Gomes, S. R.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>. Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: cleber.baronio@hotmail.com

<sup>2</sup>. Embrapa Centro Nacional de pesquisa de Uva e Vinho, Bento Gonçalves-RS. E-mail: marcos@cnpuv.embrapa.br

<sup>3</sup>. Laboratório Nacional de Malacologia, Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Filadélfia, Estados Unidos. E-mail: suzete.gomes@aphis.usda.gov

A espécie *Meghimatium pictum* tem sido encontrada frequentemente em cachos de uva em vinhedos da região da serra gaúcha. Outra espécie, *Sarasinula erinacea*, também ocorre em alta densidade populacional. Considerando a falta de informações sobre estratégias de manejo das espécies no cultivo, neste trabalho foi avaliado o efeito de uma isca moluscicida à base de metaldeído a 5% (Metarex<sup>®</sup>) e outra à base de fosfato férrico a 1% (Ferramol<sup>®</sup>). O trabalho foi instalado no laboratório de entomologia da Embrapa Uva e Vinho utilizando recipientes plásticos com capacidade de 500 mL contendo um cm de solo umedecido no fundo. Os bioensaios foram conduzidos visando ao controle das duas espécies no delineamento experimental inteiramente casualizado com três tratamentos (T1: Metarex<sup>®</sup>; T2: Ferramol<sup>®</sup>; T3: testemunha) e seis repetições com cinco espécimes/repetição. Em cada recipiente foi adicionado 1 g de ração bovina como alimento. A avaliação da mortalidade foi realizada 24, 48, 72, 96, 120, 144 e 168 horas após a instalação (HAI). Para o bioensaio 1, em 24 HAI, os espécimes ingeriram apenas a isca no tratamento T1, enquanto que no T2 os espécimes ingeriram toda a ração não se alimentando da isca. Após 120 HAI, a mortalidade de *M. pictum* foi de 60%, chegando a 100% 168 HAI. O tratamento T2 não foi atrativo, provocando mortalidade de 15% 168 HAI. Para *S. erinacea*, os moluscos ingeriram apenas a isca no tratamento T2, enquanto que os espécimes ingeriram apenas a ração no tratamento T1, sem se alimentar da isca. A isca do tratamento T2 proporcionou mortalidade de 100% dos espécimes de *S. erinacea* enquanto que o tratamento T1 não foi atrativo, com mortalidade de 10% 168 HAI. Conclui-se que há variabilidade no efeito das iscas dependendo da espécie avaliada. A isca à base de fosfato férrico foi atrativa e letal apenas para a espécie *M. pictum* enquanto que a isca à base de metaldeído foi atrativa e letal apenas para a espécie *S. erinacea*.